

Documentação histórica da Santa Casa de Diamantina – MG: conteúdo e estado de conservação

Historical documentation of the Santa Casa de Diamantina – MG: content and state of conservation

Paulo Celso Prado Telles Filho¹, Assis do Carmo Pereira Júnior², Cinthia Pereira Bernardino³

DOI: 10.5935/2238-3182.20140147

RESUMO

Introdução: os documentos históricos encontrados nos arquivos contribuem sobremaneira para a preservação da memória histórica e para a produção de conhecimentos. **Objetivo:** descrever a documentação histórica da área da saúde da Santa Casa do município de Diamantina-MG, em relação ao conteúdo e estado de conservação. **Métodos:** trata-se de estudo descritivo, histórico-social, realizado no arquivo da Santa Casa de Diamantina-MG. Após autorização do hospital em estudo, procedeu-se à análise da documentação, no período de março a agosto de 2013. Analisou-se a ata da fundação, datada de 1790, e os livros de registro de pacientes nos anos de 1875 e 1904. **Resultados:** destacou-se, em relação à documentação da ata de 1790, o conteúdo que diz respeito à fundação da instituição hospitalar e sua má-conservação. Quanto à documentação referente a 1875, destacou-se o tipo de registro dos pacientes, incluindo cor, temperamento, condição, diagnóstico e tratamento, apresentando bom estado de conservação. A documentação do ano de 1904 refere dados como estado civil e moléstias, além daqueles registrados em 1875, e apresenta-se extremamente bem conservada. **Conclusão:** o conteúdo dessa documentação é de interesse histórico para a área da saúde e necessita de restauração.

Palavras-chave: História da Medicina; Hospitais/história; Documentação; Registros Hospitalares.

ABSTRACT

Introduction: the historical documents found in the archives greatly contribute to the preservation of the historic memory and production of knowledge. **Objective:** to describe the historical documentation in the health area of the Santa Casa in the municipality of Diamantina, Minas Gerais, in relation to content and state of conservation. **Methods:** this was a descriptive study, historical and social, conducted in the archives of the Santa Casa de Diamantina – MG. Upon permission granted by the hospital in study, the examination of the documentation proceeded between March and August of 2013. The founding memo record dated of 1790 and the patients' registration books for the years 1875 and 1904 were analyzed. **Results:** the content related to the foundation of the hospital and its poor conservation stood out in relation to the documentation from 1790. In the documentation from 1875, showing good condition, the type of patients' registration including color, temperament, condition, diagnosis, and treatment stood out. The documentation for the year of 1904 is extremely well preserved and refers to data such as marital status and disease in addition to those registered in 1875. **Conclusion:** the content of this documentation is of historical interest to the health sector, and needs restoration.

Key words: History of Medicine; Hospitals/history; Documentation; Hospital Records.

Recebido em: 04/10/2013
Aprovado em: 12/06/2014

Instituição:
Santa Casa de Caridade de Diamantina
Diamantina, MG – Brasil

Autor correspondente:
Paulo Celso Prado Telles Filho
E-mail: assisdocarmo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os arquivos como local específico para guarda e proteção de documentos originaram-se na antiga civilização grega. Nos séculos V e IV antes de Cristo, os atenienses

ses acondicionavam os documentos junto à corte de justiça na praça pública de Atenas. Nele, conservavam-se tratados, leis, minutas da assembleia popular e demais documentos oficiais. Tais documentos, conservados desde os tempos primitivos até o século III da Era Cristã, transmitiram informações e conhecimento daquela civilização à atual.¹

Segundo o mesmo autor, pode-se constatar que o cuidado com a conservação dos documentos dá-se desde a Antiguidade e reafirma-se na Idade Média. No período Renascentista, surgiram os primeiros interessados nos arquivos, entretanto, não havia preocupação quanto aos métodos de ordenação e conservação. Tal fato é de acentuada gravidade, uma vez que o arquivo tem sob sua guarda documentos acumulados organicamente, produzidos de forma natural no decorrer da execução de funções e atividades desempenhadas por entidades ou pessoas, independentemente da natureza ou do suporte da informação, que se caracterizam por sua unicidade. Além de um órgão receptor, pode também ser definido como a entidade ou órgão administrativo responsável pela custódia, pelo tratamento documental e pela utilização dos arquivos sob sua jurisdição. Portanto, faz-se necessário seguir princípios gerais e basear-se na trajetória específica de cada entidade ou pessoa, portanto, exige-se conhecimento da relação entre os documentos e estrutura da entidade.

Vale ressaltar que as informações contidas nos documentos depositados nos arquivos são de suma importância não só para a sociedade, mas também para as organizações que possuem esses repositórios nos quais o conteúdo documental torna-se patrimônio marcante para a história de qualquer instituição. Partindo do pressuposto de que o patrimônio arquivístico constitui um legado do homem ao longo do seu percurso histórico, há, necessariamente, que reforçar a sua importância nas instituições que o conservam. Nesse sentido, o arquivo necessita ser entendido como lugar de memória destinado à preservação de documentos que possui um caráter valorativo no contexto de cada instituição.²

Portanto, o binômio arquivo-informação reflete as relações de interdependência entre uma instituição e suas funções culturais, bem como posiciona essa instituição no centro da sociedade, a qual é caracterizada por muitos como sociedade da informação, possuindo papel crucial no tocante ao desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico.³

Ressalta-se que as informações contidas nos documentos arquivísticos vão contribuir de maneira significativa para a construção da memória de cada instituição, ressaltando-se a importância da preservação dos documentos. Assim, a função primordial dos arquivos não é apenas a guarda do patrimônio documental, mas também a disseminação da informação que está sob sua responsabilidade.

Pelo exposto, os arquivos contribuem sobremaneira para a preservação da memória histórica e para a produção de conhecimentos. O mesmo ocorre no campo da saúde, em que os arquivos projetam-se como espaços fundamentais para a produção e preservação do conhecimento.

Nesse campo, vale destacar que as primeiras Santas Casas foram fundadas no Brasil a partir de 1543, nas principais capitanias brasileiras, com o objetivo de atender doentes pobres e soldados. Por essa época, o atendimento à saúde da população era realizado por curandeiras, parteiras e escassos médicos, inicialmente portugueses e posteriormente brasileiros formados em Portugal. As primeiras experiências formais de ensino da arte de cura foram aulas régias⁴. Entretanto, a partir do século XVIII, em razão de forte motivação cristã, indivíduos movidos pela caridade, proteção e assistência aos enfermos realizavam práticas leigas e desvinculadas de conhecimentos científicos.⁵

No princípio do século XX, o crescimento e transformação do perfil das Santas Casas acompanharam o próprio desenvolvimento e as alterações urbanas, aprofundando os significados sociais e culturais da misericórdia, que era basicamente de recolhimento, passando aos poucos a assumir o papel terapêutico. Nesse contexto, a Medicina passou a ter papel mais expressivo. A utilização do hospital como escola para preparação dos alunos de Faculdade de Medicina fez com que novas tecnologias fossem adotadas e que a pesquisa se tornasse elemento de modificação das condições do hospital.⁶

Não foram encontrados na literatura registros específicos do período deste estudo, referentes ao município em que o mesmo foi desenvolvido. Portanto, justifica-se a análise da documentação histórica encontrada no arquivo da Santa Casa, uma instituição hospitalar de destaque nesse município, que desde o século XVIII atende sua população, bem como a da macrorregião.

Diante desse cenário, objetivou-se descrever a documentação histórica da área da saúde da Santa Casa do município de Diamantina-MG em relação ao conteúdo e estado de conservação.

MÉTODOS

Este estudo possui abordagem descritiva, histórico-social, cujos dados foram coletados na Santa Casa de Diamantina. A instituição foi fundada em 23 de maio de 1790, sendo de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, recebendo aproximadamente 95% de recursos provenientes do Sistema Único de Saúde. Possui por finalidade prestar assistência social a indivíduos carentes. Ao longo de 223 anos adaptou-se às transformações políticas e assistenciais do Brasil, consolidando-se como referência macrorregional de média e alta complexidade, atendendo ao município e a outros 30 municípios do Vale do Jequitinhonha-MG.

Após a autorização da direção do hospital em estudo, procedeu-se à visita ao arquivo para análise da documentação em questão. Vale informar que o estudo não foi enviado ao Comitê de Ética devido ao fato de tratar-se de pesquisa documental que objetivou analisar documentos de interesse histórico para a área da saúde, em período referente aos séculos XVIII, XIX e XX, e que não envolveu seres humanos. Ressalta-se, ainda, que em momento algum foram citados ou identificados quaisquer nomes de pacientes.

A pesquisa foi realizada no próprio arquivo, no período de março a agosto de 2013, uma vez que, para proteção do material, o mesmo não foi retirado da instituição.

Fazem parte do acervo cinco livros do período de 1781 a 1798, oito referentes ao período de 1832 a 1897 e quatro referentes ao período de 1901 a 1911. O conteúdo refere-se ao registro de pacientes, termos da mesa administrativa, registro de despesas, recibos, atas e livros de contabilidade.

Devido às questões relacionadas à dificuldade técnica em relação à leitura do material, optou-se por analisá-lo separando-se primeiramente aqueles em que o estado de conservação facilitasse a análise, bem como também fossem de conteúdo referente à área da saúde.

Portanto, analisou-se a documentação referente à ata da fundação da Santa Casa (1790), livro de registro de pacientes do período de 1875 e finalmente o livro de registro de pacientes do ano de 1904.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, a Figura 1 reporta a documentação datada de maio de 1790, contendo dados referentes à fundação da Santa Casa.

Em relação ao conteúdo, segue-se assim:

Neste ano, a 23 de mayo, dia do Divino Espírito Santo, foi erecto este hospital pelo devoto ermitão Manoel de Jesus Fortes; sendo governador destas minas o exmo. Se Visconde de Barbacena e intendente dos diamantes neste Tejuco o s. desenbargador Luís Beltrão e fiscal o Sr. Dr. João Inácio do Amaral Silveira. Foi erecto em duas casas que se comprarão ao cap. Manoel Lopes de Souza, por treis mil e quinhentos cruzados, os quaes pagarão em igual parte o Sr. Carlos da Silva de Oliveira e o cap. Manoel Roiz de Carvalho e logo gratuitamente o derão ao Manoel de Jesus Fortes para o fundar, que nomeou para sindico o senhor Manoel Lopes Duarte que com boa vontade fez as vezes de bom procurador. Manoel de Jesus Fortes.

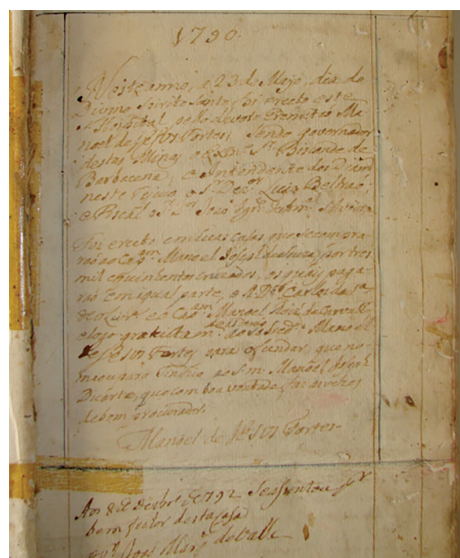


Figura 1 - Ata da fundação da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

Fonte: Arquivo da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

Identificaram-se no trecho transcrito várias abreviaturas. Em estudo encontrado na literatura⁷ cita-se que a leitura da documentação antiga é tarefa árdua, havendo, entretanto, regras que muito facilitam sua leitura. Destaca também que é imprescindível conhecer as abreviaturas comuns de cada época e por isso são citadas, o que facilitou a transcrição dos itens que compõem este trabalho.

Em relação ao estado de conservação, o mesmo apresenta diversos orifícios provocados por brocas, manchas de fita adesiva, bem como pequena mancha azulada ao fim da página, aparentando ser tinta para carimbo. Nota-se que a tinta apresenta leve desbotamento e que provavelmente utilizaram-se pena e tinta

na escrita, devido às pequenas manchas escurecidas nas extremidades de algumas das letras. Quanto ao papel, o mesmo possui gramatura maior comparada aos demais livros analisados, sendo possível verificar também marcas de fitas adesivas mais escurecidas colocadas na tentativa de afixar a lombada.

Os livros apresentam pequenos orifícios ocasionados por coleópteros (brocas) e em algumas das páginas ainda se nota a presença desses insetos. As páginas encontram-se manchadas pela ação de fungos e bactérias e desgastadas nas extremidades devido à ação da poeira ao longo dos anos, bem como à falta de cuidados em seu manuseio.

No início da pesquisa, o material foi encontrado acondicionado em estantes de madeira, o que facilita o acúmulo de poeira bem como atrai insetos. Posteriormente, transferiu-se o mesmo para outro arquivo, sendo acondicionado em estantes de aço, contribuindo, assim, para sua conservação. Vale destacar que o referido material necessita de restauração urgente, para que possa ser conservado por mais tempo.

Em relação ao período de 1875, as Figuras 2 e 3 objetivam a facilidade de compreensão da forma como foi efetuado o registro, bem como sua visualização.

Observam-se, nas Figuras 2 e 3, os registros referentes aos nomes, cor, idade, temperamento, constituição, condição, entrada, falecimento, saída, diagnóstico, tratamento e observações. Vale destacar que no ano de 1875 foram atendidos 188 pacientes e que devido às questões éticas os nomes não foram publicados.

Verifica-se crescimento do quantitativo de pacientes quando comparado ao ano de 1867, no qual foram registrados 64 pacientes.⁸

Em relação à cor, destacam-se os registros “pardo, parda, preta, preto, branca e branco”. A idade variou entre 12 e 86 anos, com média de 42 anos. Quanto ao temperamento, há os seguintes registros: “symphático, sanguíneo, agressivo, duvidoso, dúbio, bilioza, nervoso e mixto”. Para a constituição registram-se: “fraco, forte e regular”. A condição dividia-se em “escravo, liberto e livre”.

Destaca-se que a classificação dos pacientes era pautada em dados referentes à caracterização da etnia, fato sem espaço nos registros atuais dos pacientes e que apesar das práticas de assistência serem antiquadas em relação às atuais, observam-se indivíduos com idade avançada, sobretudo para a época, na qual a expectativa média de vida não suplantava os 35 anos.⁹ Ressalta-se também que características de personalidade eram registradas, assim como condições físicas. Esse fato pode ser relacionado aos cri-

térios de segregação e à medidas de segurança dos pacientes nas enfermarias vigentes na época, agrupando-se por doenças ou características semelhantes, uma vez que elevado quantitativo dos pacientes internados nesse período era de escravos, que na sua maioria necessitava de atendimentos constantes diante das práticas sobrecarregadas de trabalho.¹⁰

The image shows a handwritten table with columns for patient information. The year '1875' is written at the top. The columns are labeled: 'Nomes', 'Cor', 'Idade', 'Temperamento', 'Constituição', 'Condição', and 'Entrada'. The entries are handwritten in cursive script.

Figura 2 - Registro dos pacientes, do ano de 1875, referente a nome, cor, idade, temperamento, constituição, condição e data de entrada. Diamantina – MG, 2013. Fonte: Arquivo da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

The image shows a handwritten table with columns for patient outcomes and medical details. The columns are labeled: 'Falecimento', 'Saída', 'Diagnóstico', 'Tratamento', and 'Observações'. The entries are handwritten in cursive script.

Figura 3 - Registro dos pacientes, do ano de 1875, referente a falecimento, data de saída, diagnóstico, tratamento e observações. Diamantina – MG, 2013. Fonte: Arquivo da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

As colunas referentes à entrada e saída registram os dados a elas referentes. Entre essas duas colunas encontra-se outra referente aos falecimentos ocorridos entre essas datas. As próximas colunas são referentes aos diagnósticos e tratamentos. A Tabela 1 cita alguns desses itens.

Tabela 1 - Distribuição de diagnósticos e tratamento registrados em período de 1875. Diamantina – MG, 2013

Diagnósticos	Tratamentos
Aneurisma	Ligadura da artheria femural
Arthrite	Sudorificação- Ante flogistico
Cachexia senil	Tônicos, vinho, etc
Congestão cerebral	Diuréticos e sangria
Cancro venéreo	Purgante, cauterização com nitrato de prata
Delirium tremens	Ópio
Dezintéria	Tônicos e bismuto
Dispepsia	Pepsimão
Embaraço gástrico	Emethan cathartico, Purgante carbometano e Purgativos
Febre paludosa	Emetan cathartico
Gangrena no pé	Amputação
Gastrite	Tônicos amargos
Hepatite	Pílula de sabão, jurubeba e tônicos
Herpes	Sulfeto
Inflamação de peritônio	Anti-putridos e dilatação
Insuficiência mitral	Digitalina
Inválido	Tônicos e Calmantes
Lesão do coração	Diuréticos, Pílula de Duprey e Digitalis
Mal estar	Sudoríficos vomitivos
Meningite	Antophil, vômitos e sangrias
Nephrite albuminosa	Tonicos, leite(dieta láctea)
Nervosismo	Brumont
Rheumatismo	Licor de Lanville e Iodeto de potássio
Stenose mitral	Digitalis
Syphilis	Mercúrio, iodeto de potássio e unturas mercuriais
Tênia solium	Teshantina
Úlcera syphelítica	Depurativos
Velhice	Muitos e inúmeros medicamentos

Fonte: Arquivo da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

Destacam-se a ortografia e termos absoletos que não fazem parte da linguagem atual, tais como “Arthrite - Sudorificação ante-flogistico” “Meningite - Antophil, vômito e sangrias”; a utilização de bebidas alcólicas para tratamento de enfermidades, tais como “Cachexia senil - Tônicos, vinho”, “Rheumatismo - Licor de Lanville e Iodeto de Potássio”; práticas errôneas no tratamento “Congestão cerebral - Diuréticos e

sangria”, “Syphilis - Mercúrio, iodeto de potássio e unturas mercuriais”, além de diagnósticos que não configuram doenças, tais como “Nervosismo - Brumont”, “Velhice – Muitos e inúmeros medicamentos”. Embora em quantitativo reduzido alguns tratamentos ainda são utilizados no controle de doenças, por exemplo, “Isuficiência mitral – Digitalina”. É relevante enfatizar que os diagnósticos e tratamentos foram descritos como citados nos arquivos da pesquisa, preservando-se a ortografia do período estudado.

Este estudo apresenta-se em concordância com outro, encontrado na literatura¹¹, o qual refere que o registro de casos, em uma espécie de prontuário, era um fator decisivo para o acompanhamento da terapêutica implementada. Nesses registros encontravam-se memorandos, anotações decorrentes de avaliações e prescrições de medicamentos.

No tocante às observações existem os seguintes registros: “Teve alta à pedido”, “Entrou quase moribundo”, “Pensionista do Capitão João Felício”, “Com cachexia senil” “falleceo ao sahir”, “Sahio em boas condições”, “Entrou moribundo” e “Fugio da enfermaria”, “Realizada amputação e conservado como inválido”, “O cancro não tem tratamento, entrou moribundo e falleceo horas depois” e “Com lepra vulgar, fugio do hospital”.

Salientam-se os termos utilizados para classificar o estado de saúde do paciente, “moribundo”, “inválido”, assim como os relatos frequentes de fuga do hospital. Esses fatos remetem a uma situação relevante, já que o maior quantitativo de enfermos atendidos na instituição era de escravos que não possuíam condições de retorno às suas atividades laborais, perdendo sua força de trabalho e concomitantemente sua condição de sustento, restando, portanto, somente a possibilidade de fuga.

Tal documentação apresenta-se em bom estado de conservação, apenas com desgaste no documento em suas extremidades ocasionado pela poeira e alguns orifícios provocados por brocas, não prejudicando a leitura do conteúdo. Necessita apenas de processo de restauração de colagem e limpeza dos documentos.

A Figura 4 exhibe o registro de pacientes de 1904, o que permitiu anotar nomes (não publicados devido às questões éticas), idade, naturalidade, cor, estado civil, data de entrada e saída, moléstia e observações. A idade variou entre 21 e 82 anos, com média de 51 anos, valor acima daquele citado na análise referente ao ano de 1875.

Figura 4 - Registro dos pacientes, do ano de 1904, referente a nome, idade, naturalidade, cor, estado civil, data de entrada, saída, moléstia e observação. Diamantina – MG, 2013

Fonte: Arquivo da Santa Casa de Diamantina. Diamantina – MG, 2013.

Um item inserido nesse registro é o referente à naturalidade, a partir do qual se pode notar que já naquele período a instituição atendia pacientes do município, assim como da região circunvizinha tais como Rio Preto, Gouveia e Mendanha.

A cor também faz parte do registro, contendo as denominações “branco, preto, branca, preta, pardo e parda”.

Inseriu-se a categoria “Estado”, a qual fazia referência ao estado civil do paciente, registrando as seguintes denominações: “casado(a), viúvo(a) e solteiro(a)”.

Nas duas colunas subsequentes registravam-se as datas de entrada e saída do hospital. Aqui se registrou outra alteração, quando comparado o ano de 1878, uma vez que naquele período, entre as duas colunas, havia uma referente aos óbitos ocorridos. Nesse período, os óbitos eram anotados na coluna referente às observações.

O termo “Diagnóstico” utilizado no período de 1878 foi alterado para “Moléstia”, ressaltando-se que durante esse período registrou-se a não anotação desse campo em muitos dos pacientes. Entretanto, há anotação de um registro: “Canceroza”. Nota-se, contrariamente ao observado nos documentos referentes a 1875, que a prática do registro incompleto já era realizada, dificultando a compreensão das principais doenças ocorridas no período, bem como potencializando possíveis erros de conduta e tratamento por ausência do diagnóstico.

Nessas anotações não consta o tratamento a que o paciente era submetido, tal qual no período de 1875.

Também não houve registro dos dados referentes ao temperamento, constituição e condição. A ausência do último registro justifica-se, uma vez que após 1889 não existiam escravos no Brasil.

A documentação desse período está extremamente bem conservada, necessitando apenas de higienização e acondicionamento correto, a chamada conservação preventiva.¹²

Vale ainda destacar que a ação de agentes externos físicos, químicos e biológicos, tais como temperatura e umidade relativa inadequadas, microrganismos, insetos e ações do homem, é decorrente das condições de armazenagem e uso. Quanto aos agentes internos, os mesmos estão relacionados diretamente à composição do papel, como: tipo de fibras, tipo de encolagem, resíduos químicos não eliminados e partículas metálicas. Observa-se que no livro de 1790 as fibras do papel são diferenciadas dos demais livros analisados, são mais espessas.

Com relação à higienização, a falta de limpeza nas estantes e nos livros auxilia a deterioração do acervo, uma vez que a poeira prejudica a estética e a informação contida no documento, causando efeitos abrasivos, catalisadores, contaminação biológica sobre o papel, desgaste da superfície e cantos das páginas, o chamado efeito lixa.¹³

No Brasil, até o início do século XX a assistência à saúde era atividade realizada por religiosos nas Santas Casas. Possuía conotação caridosa, atendendo os miseráveis. As atividades eram voltadas para limpeza do ambiente hospitalar, disciplina, organização dos trabalhadores e para o estado físico e espiritual dos doentes.^{14,15}

Nesse cenário, também a Santa Casa, foco do presente estudo, seguia com tais atividades. Entretanto, não há comprovação de registro específico do profissional de saúde na documentação analisada. Não foram encontrados registros de médicos, enfermeiros ou farmacêuticos, bem como de seus nomes, funções ou instituições de ensino das quais fossem oriundos.

Investigando sobre tal falta de registro, estudo afirma que “ainda no século XIX a Santa Casa de Diamantina não contratava médicos, recebia as visitas de dignos e caridosos senhores médicos residentes nesta cidade”.¹⁶

Em outro estudo¹⁷, encontrou-se a referência de documentação de um cartório comprovando que em outra instituição hospitalar do município de Diamantina, no ano de 1901, “foram contratados os seguintes profissionais: um Provedor, um Capelão, um Médico, um Farmacêutico, um Enfermeiro Mór, um Administrador e um Porteiro”.

CONCLUSÃO

Com base nesse estudo pode-se descrever a documentação histórica de importante interesse para a área da saúde em geral, a partir da qual se verificaram conteúdos sobre aspectos históricos referentes à fundação da Santa Casa de Diamantina, instituição de importância secular na região. Esses conteúdos dizem respeito a esmolas, data e responsáveis por sua fundação e, sobretudo, de técnicas de registro dos pacientes nos séculos passados, destacando-se itens de relevante interesse, tais como a importância do registro da cor e condição dos pacientes, o registro de diagnósticos e tratamentos, alguns deles bastante semelhantes aos atuais, e a falta do registro de profissionais da área da saúde na documentação analisada.

Também, a partir da verificação do estado de conservação da documentação, evidenciou-se a necessidade de aplicação de técnicas de restauro e conservação do material. Com essa medida espera-se que o mesmo esteja em condições de, no futuro, continuar a testemunhar importantes aspectos da história da saúde em geral do município de Diamantina, considerada importante cidade histórica, bem como das Santas Casas, que se constituem em instituições pioneiras de cuidado à saúde no Brasil.

AGRADECIMENTO

Em especial à Senhora Niléa Maria Costa Silva, arquivista da Santa Casa de Diamantina, pela competência quanto à localização e auxílio nos cuidados específicos para manuseio da documentação aqui analisada.

REFERÊNCIAS

1. Rosa VL. A importância de um arquivo organizado para a gestão do conhecimento na empresa. [Dissertação]. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina; 2007.
2. Rufino A, Souza AAO, Sabino AP, Aquino MC. Preservação e memória: a importância dos arquivos para a construção da história das instituições a partir de um paralelo entre os arquivos impressos e eletrônicos. [Dissertação]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação; 2005.
3. Silva EJV. A importância do arquivo na construção da história: o caso de Cabo Verde. In: Euclides da Silva [blog] 10 abr 2010. [Citado em 2013 Set 10]. Disponível em: <http://euclidesjr.blogspot.com/2010/04/a-importancia-do-arquivo-na-construcao-da-historia-o-caso-de-cabo-verde.html>.
4. Corrêa EJ, Gusmão SNS. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG: da criação à federalização. *Rev Med Minas Gerais* 2011; 21(1):105-11.
5. Giovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da Enfermagem: versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
6. Weber BT. Identidade e corporação médica no sul do Brasil na primeira metade do século XX. *Rev Varia História*. 2010; 24(44):421-35.
7. Camargo AM, Bellotto HL. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Ed. Associação dos Arquivistas Brasileiros; 1996.
8. Movimento do Hospital de Caridade. *Jornal O Jequitinhonha* 1868; 1 (8); 4.
9. Popinigis F. "Aos pés pretos e pretas quitandeiras": experiências de trabalho e estratégias de vida em torno do primeiro mercado público de desterro - 1840-1890. *Afro-Ásia*. 2012; 42: 193-226.
10. Loner BA, Gill LA, Scheer MI. Enfermidade e morte: os escravos na cidade de Pelotas, 1870-1880. *Hist Ciênc Saúde – Manguiños*. 2012; 19(supl 1):133-52.
11. Cunha CS, Rodrigues Neto JO, Souza MTC. A importância da chegada da real portuguesa para o ensino médico e a medicina brasileira. *Rev Práxis*. 2009; 1(1):11-4.
12. Coradi JP, Steindel GE. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos. *Revista ACB Bibliotecon*. 2008; 13(2):347-63.
13. Schellenberg TR. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: FGV; 2006.
14. Fernandes JD. A enfermagem no ontem, hoje e amanhã. *Rev Bras Enferm*. 1985; 38(1); 17-23.
15. Carlos DJD, Germano RM. Enfermagem: história e memória da construção de uma profissão. *REME Rev Min Enferm*. 2011; 15(4):513-21.
16. Tibães MCD. O artífice John Rose: um inglês em Diamantina. Brasília: Cristiane; 2001.
17. Pereira CHA. Efemérides: do Arrayal do Tejuco a Diamantina. Belo Horizonte: CLA Editora; 2003.